



Voz da Fátima

Director: Padre Virgílio Antunes • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 88 | N.º 1046 | 13 de Novembro de 2009

Gratuito

Nono Mandamento

OS PUROS DE CORAÇÃO VERÃO A DEUS

O mais belo dos livros

Dizem que houve um tempo em que a Bíblia não se podia ler e que serviu para limitar o pensamento. Dizem também que está cheia de mitos ou que é um catálogo de maus costumes, fomentadora da divisão e transmissora da ideia de um Deus mau e violento.

Felizmente, nos anos que já levo de leitura privada, leitura pública, leitura meditada e estudo, encontrei algo bem diferente disso. É evidente que a minha atitude diante dela e o meu foco de abordagem é o de quem se abre à novidade, à bondade e à beleza daquelas páginas, o de quem as acolhe como palavra de Deus.

Reconheço que não é um texto fácil de interpretar, por ser um texto proveniente do mundo antigo, por ter nascido num meio cultural muito diferente do nosso, por usar uma linguagem que precisa de ser explicada. Quanto mais aprofundamos a leitura e o estudo, mais adquirimos a convicção de que, ciente de alguns pressupostos, qualquer pessoa pode pegar nela e fazer dela o livro de toda a sua vida.

Os cristãos tomam-na como livro sagrado. Significa que a acolhem dentro do contexto da sua fé em Deus e como livro que ultrapassa todos os textos e escritos banais da história humana. Ela tem um lugar especial pelo facto de conter a revelação de Deus à humanidade, ou seja, de contar a história de um povo ao qual Deus se deu a conhecer. Os momentos mais marcantes da vida daquele povo e os momentos mais comuns, são lidos como portadores de uma mensagem divina. A história do Povo de Israel, de facto, fez reflectir, fez pensar, ajudou a tirar conclusões, teve Deus por trás, foi lugar de revelação, nós temo-la narrada no texto bíblico do Antigo Testamento.

Os cristãos tomam a Bíblia como livro inspirado. Significa que foi escrita por homens movidos pelo Espírito de Deus, o único capaz de dar a conhecer Deus. Por isso, a Igreja afirma que Deus é o autor da Bíblia, enquanto inspirador, mas afirma também que os homens que a escreveram são também autores; cheios do Espírito de Deus, exprimem o que vivem, conhecem e experimentam, numa linguagem humana, a única que percebemos.

Há violência, maus costumes e imoralidade na Bíblia? Muitos. E, no entanto, nunca pus a hipótese de ali estarem como programa de vida, como incentivo à sua prática ou como catálogo da maldade humana. Entendi tudo isso como espelho da realidade humana, de um povo, ao mesmo tempo chamado a ser santo, bom e justo, e sempre fraco e a desviar-se do caminho recto. Não é esta, afinal, a realidade dos homens, que conhecemos no passado como no presente? A Bíblia não o esconde, antes o apresenta de forma bem visível, dura, porventura cruel, sobretudo quando põe a próprio povo de Deus a cometer as maiores atrocidades em nome do mesmo Deus.

Quando leio os textos mais problemáticos do Antigo Testamento, tenho sempre presente que uma coisa é a prática de vida do povo de Deus, os sinais próprios de uma cultura situada no tempo e outra é a mensagem reveladora e salvadora de Deus.

Como regra maior sigo sempre a de tomar a Bíblia no seu todo, sem isolar um ou outro texto para fazer dele o que quero. Leio o Antigo e o Novo Testamento como duas dimensões de um mesmo processo, iniciado muitos séculos antes da sua conclusão. Centro-me sempre na pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Deus, para quem se orienta toda a profecia do Antigo Testamento e que cumpre e aperfeiçoa tudo o que antes fora escrito.

Do Génesis ao Apocalipse, para compreender o sentido do tempo e da eternidade, o passado, o presente e o futuro, aquilo que somos e fazemos, ali encontro propostas e respostas. Nos momentos felizes e de extrema confiança, como nos momentos dramáticos da dor e da morte, ali encontro caminhos de pacificação. Quando aprofundo a fé, quando rezo na busca de esperança, ali tenho as orações dos que me precederam.

História de Deus cruzada com a história dos homens constitui o mais belo dos livros. As páginas da Bíblia continuam a narrá-la e a actualizá-la para nós em cada momento da nossa história.

P. Virgílio Antunes

CEP escreve nota pastoral

“Visita do Papa a Portugal”

Reunido em Fátima a 6 de Outubro, o Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), apresentou, após a conclusão dos trabalhos, a Nota Pastoral “Visita do Papa a Portugal”. Pela pertinência da exortação que faz, em especial aos católicos portugueses, publica-se aqui, na íntegra:

1. Júbilo e Gratidão

O Santo Padre Bento XVI, correspondendo ao convite, várias vezes reiterado, dos Bispos portugueses bem como ao convite do Senhor Presidente da República, aceitou visitar o nosso País, por ocasião da peregrinação aniversária de 12 e 13 de Maio a Fátima, no próximo ano. O anúncio da visita suscitou, de imediato, um sentimento de júbilo e regozijo entre o nosso povo. Trata-se da concretização de um desejo, ansiosamente esperado, que muito nos honra e distingue, até porque Bento XVI escolhe os gestos e as viagens que faz, com motivações espiritualmente profundas e teologicamente ricas.

Queremos, pois, agradecer, de todo o coração, ao Santo Padre e corresponder a esta honra com aquele amor ao Papa que é uma dimensão profunda do catolicismo português. A comunhão visível com o Sucessor de Pedro, fisicamente presente entre nós, será, mais uma vez, ocasião da expressão espontânea desse amor à sua pessoa, ao seu magistério e ao seu serviço universal e de fidelidade à Igreja.

2. Peregrino de Fátima

O Santo Padre vem, essencialmente, como peregrino de Fátima, onde encontrará uma expressão viva de todas as Igrejas de Portugal.

A sua vinda a Fátima coincide com o décimo aniversário da beatificação dos pastores Francisco e Jacinta e com as comemorações do centenário do nascimento da Jacinta. Todavia, projecta-se no horizonte mais amplo das suas peregrinações aos maiores santuários marianos espalhados pelo mundo, como grandes centros de evangelização.

Quando o Papa se faz peregrino, na qualidade de Pastor universal da Igreja, é toda a Igreja que peregrina com ele. Por isso, esta sua peregrinação reveste um grande significado pastoral, doutrinal e espiritual.

Ele conhece como ninguém o cerne e o alcance da Mensagem de Fátima, de que se tornou intérprete singular com o seu Co-

mentário Teológico ao “terceiro segredo”, quando era Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. Já como Papa, na visita ao Brasil, evocando o nonagésimo aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, não hesitou em falar da “mais profética das aparições modernas”. Sabe, pois, muito bem qual é a actualidade e a importância de Fátima para a Igreja e para o mundo, tal como as exprimiu o Papa João Paulo II, de santa memória: “De Fátima irradiava para todo o mundo uma mensagem de conversão e de esperança; uma mensagem que, em con-

Maria é também a “Estrela da esperança” porque indica continuamente a meta, o porto seguro e feliz, a comunhão eterna e definitiva com Deus e com todos os homens, os novos céus e a nova terra onde habitará para sempre a justiça.

Neste sentido, a visita do Santo Padre quer também encorajar o empenho constante e generoso na obra de evangelização, ajudando a passar de uma religiosidade tradicional a uma fé adulta e pensada, capaz de testemunho corajoso em privado e em público, que saiba enfrentar os desafios do secularismo e do



O Cardeal Ratzinger, hoje Papa Bento XVI, presidiu em Fátima, à Peregrinação Internacional de Outubro de 1996.

formidade com a fé cristã, está profundamente inserida na história... O apelo que Deus nos faz chegar através da Virgem Santa conserva intacta, ainda hoje, a sua actualidade”.

A peregrinação do Santo Padre a Fátima é, assim, uma interpelação para nós. O Santuário de Fátima, onde se torna viva e actual a Mensagem de Nossa Senhora, é hoje um elemento importante para a evangelização e para a edificação da Igreja no nosso País. Nós, os Bispos, estamos conscientes da importância decisiva deste Santuário. Desejamos que ele exprima o lugar particular de Maria no mistério de Cristo e da Igreja, como estrela da evangelização.

Maria, que o Papa chama “Estrela do mar” na encíclica “Spe salvi”, é aquela que acompanha a viagem de cada um de nós e de toda a Igreja no mar da vida e da história com o amor vigilante e atento de uma mãe que ama os seus filhos e deseja a sua felicidade. E na viagem indica a Luz verdadeira que é Jesus e convida a fixar nele o nosso olhar, repetindo a cada um de nós o que disse aos serventes nas bodas de Caná: “Fazei tudo o que Ele vos disser”.

relativismo doutrinal e ético, típicos do nosso tempo, que Bento XVI lembra frequentemente.

3. Acolher e acompanhar o Papa peregrino

Neste momento, ainda não está definido o programa da visita do Santo Padre. Na próxima Assembleia dos Bispos, em Novembro, reflectiremos sobre como prepará-la espiritualmente, a fim de que possamos vivê-la como um momento de graça e uma significativa experiência cristã para a Igreja em Portugal.

Desde já convidamos todos os fiéis a acolher o Santo Padre em verdade, como Sucessor de Pedro que vem confirmar os irmãos na fé, e com afecto e participação pessoal, unindo-nos em oração às suas intenções pela Igreja e pelos grandes anseios da humanidade.

Elevemos, pois, a nossa oração à Virgem Maria, Mãe da Igreja, Nossa Senhora de Fátima, para que, com a sua bondade materna, acompanhe os passos do Santo Padre nesta peregrinação e o assista no seu ministério de Sucessor de Pedro, que nos preparamos para acolher e acompanhar com alegria, entusiasmo e devoção filial.

Peregrinação de Outubro trouxe a Fátima peregrinos de 25 países

D. Policarpo medita participação de Maria no sacerdócio de Jesus

Estima-se a participação de 140 mil peregrinos na Missa internacional do dia 13 de Outubro de 2009, presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, concelebrada pelo Núncio Apostólico, e por 11 bispos e 355 sacerdotes.

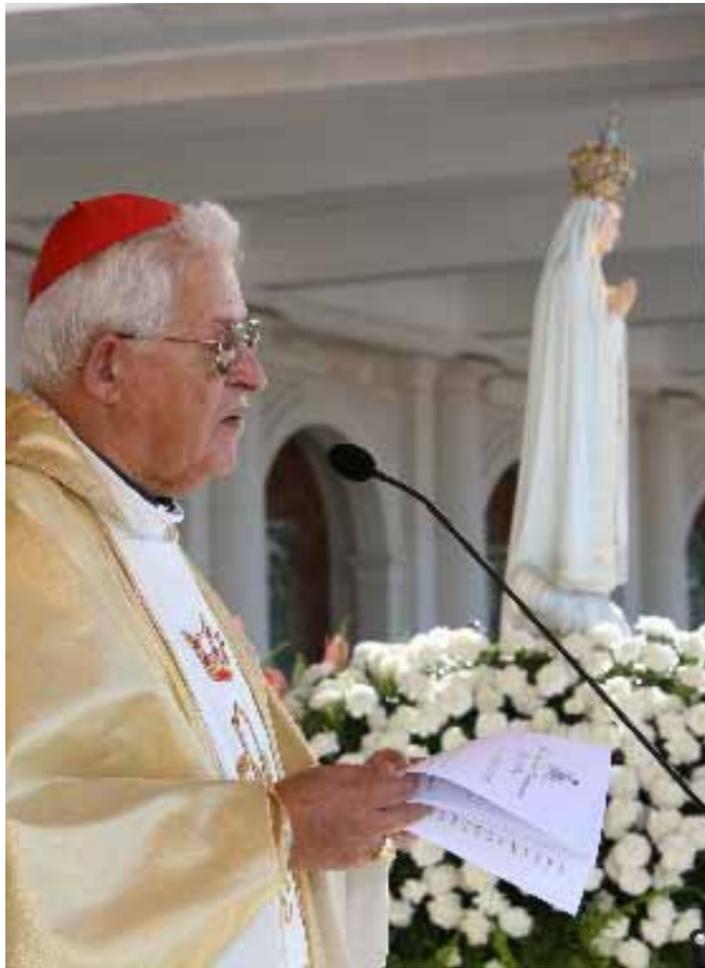
De acordo com informação do Serviço de Peregrinos, 113 grupos organizados, oriundos de 25 países, anunciaram-se como participantes nas celebrações da manhã de 13 de Outubro, realizadas no recinto do Santuário de Fátima. Receberam a bênção dos doentes 205 peregrinos.

Durante a peregrinação, nos dias 12 e 13, 262 pessoas foram atendidas no Posto de Socorros e 336 passaram pelo Lava-Pés. Estima-se que oito mil peregrinos tenham efectuado a pé a sua peregrinação a Fátima.

Trinta e dois órgãos de comunicação social, num total de 131 profissionais das diferentes áreas da comunicação, foram acreditados para acompanhar as celebrações desta peregrinação.

Da homilia de D. José Policarpo na Missa internacional do dia 13 de Outubro, que o próprio intitulou "Como Maria viveu o Sacerdócio do seu Filho, Jesus Cristo", destacam-se de seguida alguns breves extractos, em que, em pleno ano sacerdotal, o Cardeal Patriarca de Lisboa pretende ajudar à "contemplar a participação de Maria no sacerdócio do seu Filho Jesus Cristo".

"Nem podemos imaginar a intensidade com que Maria amou o mundo, encarnando a intensidade do amor salvífico de Deus. Essa intensidade comoveu o próprio coração de Deus, a ponto de o mensageiro divino a saudar como a 'cheia de graça', aquela que vive a plenitude do amor. Na sua vocação, ao aceitar o chamamento de Deus, onde ela identifica o designio salvífico, ao partilhar com o seu Filho o sacrifício redentor, Maria viveu, na radicalidade do seu coração o amor sacerdotal. Como



mais tarde a Igreja, ela percebeu e aceitou que a sua vocação e a sua missão era o amor".

"Esta oferta total da própria vida, Maria fá-la desde o momento em que disse a Deus: 'faça-se em mim segundo a tua Palavra' e radicaliza-a, para todo o sempre, aos pés da Cruz de seu Filho, oferecendo-O e oferecendo-se com Ele. Ela é verdadeiramente co-redentora. Este sacrifício perene de Jesus Cristo, não se repete, mas actualiza-se, como se fosse oferecido hoje, no poder sacramental da Igreja na Eucaristia e na presença amorosa de Maria na Igreja. A memória viva que guarda no seu coração daquele momento decisivo do Calvário é também uma forma de lhe dar actualidade na vida da Igreja. Com a Igreja, Ma-

ria oferece e oferece-se em cada Eucaristia."

"Proclamar a Palavra que nos revela o amor de Deus e levar o povo a escutá-la e a segui-la, pondo-a em prática, é outra expressão da dimensão sacerdotal. Esta dimensão viveram-na apaixonadamente os profetas, deve devorar o coração dos sacerdotes que também são profetas. Maria é, também neste aspecto da dimensão sacerdotal uma estrela que nos guia. 'Eu sou a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra' (Lc. 1,18). E nas Bodas de Caná convida os criados: 'Fazei tudo o que Ele vos disser' (Jo. 2,5). Esse é o desafio que a Igreja, Povo Sacerdotal, faz ao mundo a que é enviada: escutai o que Deus vos diz; fazei tudo o que Ele vos disser."

Exortação à justiça e à caridade

Nas celebrações da Vigília do dia 12 de Outubro, D. José Policarpo, Cardeal Patriarca de Lisboa, pediu aos peregrinos que pratiquem "a justiça e a caridade" e que louvem a Deus com "coração purificado".

"Não são as paredes que constroem os templos mas o coração do homem", afirmou, na homilia da celebração eucarística.

D. José Policarpo lamentou que os cristãos "liguem a palavra templo a uma casa material" e esqueçam que templo é "fundamentalmente, uma experiência viva de encontro com Deus".

Maria, indicou o Cardeal Patriarca, é "a mãe que nos guia, a mestra que nos ensina, não a fazer uma Igreja à parte, mas a deixar que Deus se encontre conosco e a abrir o nosso coração, a escutar a sua palavra e a escancarar as portas do nosso coração às exigências do amor".

A Peregrinação de Outubro, sob o tema «Não vos conformeis com este mundo», assinalou no dia 12 o aniversário da dedicação da Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Participaram nas celebrações desta noite 101 grupos de peregrinos, de mais de uma dezena de países.

Silêncio para ouvir Deus

Ao final da noite de 12 de Outubro, as palavras do Reitor do Santuário de Fátima acompanharam a procissão com a Imagem Nossa Senhora, de regresso à Capelinha das Aparições.

"Com o Apóstolo, Maria diz-nos hoje, com voz firme, mas suave: Não vos conformeis com este mundo. Maria, a cheia de graça, a mais santa de todas as criaturas, bem conhece os perigos a que estamos sujeitos e as tentações que nos assaltam. Preocupa-se com os seus filhos, vê como o espírito do mundo os assalta, os seduz e os escraviza", disse o Padre Virgílio Antunes, a partir do altar do Recinto de Oração.

"Não ofendais mais a Deus, que já está muito ofendido! Sim, porque Deus é ofendido sempre que nos ofendemos uns aos outros, quando calcamos a dignidade dos outros, quando alguém viola a sacralidade da família, quando se reduz à condição de coisas homens, mulheres ou crianças", apelou o Reitor aos milhares de peregrinos que continuavam com os olhos fixos na Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Neste momento todos fomos convidados a abrimo-nos a Deus: "Não vos conformeis com este mundo sem futuro, mas abri as portas a Deus, que é o Senhor do presente e do futuro; acolhei os valores que são eternos; não vos deixeis ficar parados à espera que o bem e a verdade nasçam espontâneos; não andeis ao sabor da moda de cada tempo nem das palavras ocas dos que têm o coração vazio. Maria convida-nos a uma atitude positiva e bela face à vida; chama-nos a percorrer os caminhos da santidade de vida, a trilhar os caminhos da graça, a entrar na amizade com o Deus que renova todas as coisas. Maria convida-nos a sermos protagonistas nos mais variados campos da actividade humana, a sermos protagonistas da história, arautos de paz e amor. Maria mostra-nos a face bela do mundo, do mundo salvo por Cristo, do mundo redimido para o qual fomos criados".

Vamos receber o Papa com afecto filial!

Por o Núncio Apostólico em Portugal, D. Rino Passigato, se encontrar presente em Fátima a participar nas celebrações de 12 e 13 de Outubro, onde concelebrou, o Bispo de Leiria-Fátima, no final da Eucaristia do dia 13, quis, através deste representante do Papa em Portugal, enviar uma mensagem de especial apreço a Sua Santidade Bento XVI.

"Amigos e amigas, celebrámos hoje a última grande peregrinação aniversária dos dias 12 e 13 deste ano de 2009 em Fátima. A primeira peregrinação aniversária do próximo ano de 2010 será em Maio e será presidida pelo nosso querido Santo Padre Bento XVI. Através do seu Núncio Apostólico, aqui presente e cuja presença agradeço, quero fazer chegar ao Santo Padre, em nome de todos os presentes, a grande alegria, o grande regozijo e a profunda gratidão pelo dom da sua visita até nós e dizer-lhe que queremos receber com alegria, com entusiasmo, com participação pessoal, com afecto filial, ao sucessor de Pedro, que vem até nós confirmar os irmãos na fé.", afirmou D. António Marto.

Enquanto pronunciava estas breves palavras, o Bispo de Leiria-Fátima foi, por várias vezes, interrompido pelos peregrinos que, através das palmas, quiseram mostrar concordância com a sua mensagem.

Visita papal chamará a atenção para Fátima

Interrogada no programa televisivo "Ecclesia" (RTP 2), a propósito da vinda de Bento XVI a Fátima, em Maio de 2010, a Vice-postuladora adjunta para a causa de canonização de Francisco e Jacinta Marto, salienta que esta visita papal será uma "confirmação da mensagem de Fátima" e um "centrar atenções para os pedidos de Nossa Senhora na Cova da Iria".

"Poderá também trazer um impulso à atenção das pessoas para a vida dos pastorinhos que escutaram os pedidos e os puseram em prática", afirmou a Irmã Ângela Coelho, que sublinhou também que a visita pode "valorizar e voltar a chamar a atenção dos fiéis e dos teólogos

para o que aconteceu em Fátima".

As revelações privadas, nas quais Fátima se inscreve, não são um dogma de fé. De qualquer forma, considera a religiosa, a mensagem de Fátima carrega "implicações importantes para a sociedade mundial sobre a paz, a dimensão do sofrimento". A posterior vinda dos Papas e a consagração do mundo, "faz-nos olhar para Fátima, pelo menos, como uma atitude responsável e de acolhimento para os pedidos de Nossa Senhora".

Canonização espera milagre

O processo de canonização dos pastorinhos de Fátima

Francisco e Jacinta Marto espera um milagre. A confirmação foi feita pela Irmã Ângela Coelho, ao mesmo programa televisivo.

Após a beatificação, em 2000, o passo seguinte para o processo avançar depende de um milagre, ou seja, é necessário validar uma cura que a medicina actual não consiga explicar. Neste momento, revelou a Irmã Ângela Coelho, não existe nenhum milagre em estudo.

A Postulação da causa de canonização recebe "algumas comunicações de graças", mas especialmente "graças de cariz espiritual e essas não contam para o processo de canonização".

Senhor Padre Luís Kondor, descanse em paz

No dia 28 de Outubro, em Fátima, faleceu o Padre Luís Kondor, Vice-Postulador da Causa da Canonização dos Pastorinhos de Fátima, figura ímpar da história de Fátima, como investigador e grande impulsionador da divulgação da mensagem de Fátima no mundo.

Por ocasião do anúncio do seu falecimento foi evidenciado que a Igreja em Portugal muito deve à acção deste zeloso sacerdote, que encomendamos à misericórdia divina.

O P. Luís Kondor, nascido na Hungria, era membro da Congregação do Verbo Divino. Recordam-se aqui alguns momentos da sua vida, em especial aqueles relacionados com Fátima.

Em 1954 o Padre Kondor foi enviado para Fátima, Portugal, onde chegou a 19 de Novembro desse ano.

Em 8.07.1956 encontrou a Irmã Lúcia pela primeira vez. Foi o primeiro de numerosos encontros ao longo dos anos, uma vez que, posteriormente, como Vice-Postulador terá licença para a poder visitar.

Em 1960 acompanhou D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, numa viagem de dois meses a vários países europeus. Depois desta viagem, a pedido do Bispo, ficou a trabalhar a meio tempo com o Bispo e a meio tempo no Seminário do Verbo Divino. No Natal de 1960 foi-lhe atribuído o cargo de Vice-Postulador dos Pastorinhos, lugar que ocupou até à sua morte.

Em 1963 começou a publicar um boletim em sete línguas destinado a tornar conhecida

Dedicou-se a diversas obras: em 1956 a construção do Monumento dos Valinhos, em 1959 a



a vida dos dois Pastorinhos e a relatar o andamento dos processos de beatificação. Para divulgação da fama de santidade dos Pastorinhos, o Bispo da diocese confiou-lhe a edição do livro «Memórias da Irmã Lúcia», que fez traduzir em diversas línguas e enviou para todos os continentes, incluindo os países sob o regime comunista.

Durante muitos anos conseguiu enviar com êxito, embora de maneira oculta, não só literatura sobre Fátima, mas também imagens de Nossa Senhora de Fátima para diferentes lugares da cortina de ferro.

imagem de Santo Estêvão que se encontra na Basílica; de 1960 a 1965 colabora com D. João Pereira Venâncio na construção do Seminário Diocesano de Leiria, do Colégio S. Miguel e do Colégio da Marinha Grande; em 1964 a construção da Via Sacra e Capela do Calvário; de 1974-1997 colaborou na transferência de ajudas financeiras da Weltkirche-Köln para dioceses, conventos, casas sacerdotais, paróquias e casas sociais em Portugal; de 1974-1997 colaborou com o Europäischer Hilfsfond das Conferências Episcopais da Áustria, Alemanha e da Suíça, no apoio a dioceses portu-

guesas; em 1979 a Construção da nova Casa Episcopal de Leiria; de 1975-1985 colaborou na construção dos novos Carmelos de Patação (Faro), Bom Jesus (Braga) e São Bernardo (Aveiro).

Durante muitos anos, colaborou como intermediário entre instituições da Igreja alemã e obras nas dioceses Portuguesas. Entre os muitos apoios que consegue para a Igreja católica portuguesa, destaca-se: reconstrução de várias igrejas nos Açores, após o grande sismo de 1.01.1980. Em 2000, com o apoio do Cardeal Meisner de Colónia, conseguiu que o Papa João Paulo II venha a Fátima, em 13 de Maio de 2000 beatificar os Pastorinhos, mesmo depois de já ter sido anunciada publicamente a beatificação em Roma. A 15 de Novembro de 2004 recebeu o processo canónico da cura milagrosa atribuída aos beatos Francisco e Jacinta, que entregou em Roma, na Congregação para as Causas dos Santos.

Em Março de 2004, foi homenageado pela "Fundação Ajuda à Igreja que Sofre" comemorando os seus 50 anos de Padre e de presença em Portugal. Em 18 de Janeiro de 2006 foi agraciado com a insígnia de Comendador da Ordem de Mérito, atribuída pelo Presidente da República Jorge Sampaio.

O Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, ao mesmo tempo que anunciava a morte do P. Luís Kondor, dava graças a Deus pelo dom que foi este sacerdote.



Peregrinos de Santiago com carimbo especial em Fátima

Desde há vários anos a esta parte, os peregrinos que percorrem o Caminho de Santiago, até Santiago de Compostela, fazem por visitar Fátima, local onde pedem, no Serviço de Peregrinos do Santuário, para comprovar a sua presença neste santuário mariano, mediante a colocação de um carimbo no 'Passaporte de Peregrino de Santiago'.

O Santuário, que desde sempre respondeu a esta solicitação com um carimbo genérico da instituição, desenvolveu agora um carimbo específico, desenhado pelo sacerdote espanhol que actualmente é o capelão do Santuário de Fátima responsável pelo acolhimento aos peregrinos de língua espanhola, Padre Ángel Ramírez.

O carimbo representa o Santuário de Fátima através de uma imagem de uma das aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos videntes e o Santuário de Compostela através da concha, símbolo do peregrino que percorre o Caminho de Santiago.

Por ocasião da apresentação desta iniciativa à comunicação social, durante a peregrinação de 12 e 13 de Outubro de 2009, o Reitor do Santuário de Fátima, Padre Virgílio Antunes, explicou que este carimbo "é uma coisa muito simples, mas que pretende estabelecer de forma mais visível esta ligação entre Fátima e Santiago de Compostela".

Conferências de Inverno arrancaram em Novembro

O Santuário de Fátima retomou em Novembro o ciclo de conferências temáticas de carácter mensal. Cada conferência, pública e gratuita, decorre lugar na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no Santuário, no segundo domingo de cada mês, a partir das 16:00.

São Nuno de Santa Maria, o novo santo português, marca a temática das duas primeiras conferências. A 8 de Novem-

bro de 2009, Jesué Pinharanda Gomes apresentou o tema "Aspectos histórico-biográficos". A 13 de Dezembro de 2009, o P. Luciano Cristino aborda a "Dimensão mariana e relação com Fátima".

Em 2010, as três conferências seguintes, a 10 de Janeiro, 14 de Fevereiro e 14 Março, versam sobre o Ano Sacerdotal. Com tema e conferentes a anunciar oportunamente, esta série procurará, nas

palavras do Reitor do Santuário de Fátima, Padre Virgílio Antunes, reflectir sobre o "tema teológico, doutrinal, espiritual e pastoral do sacerdócio".

No âmbito do 100º aniversário da implantação da República em Portugal, está também agendada, para 10 de Outubro de 2010, a conferência "100º aniversário da implantação da República em Portugal", por António Teixeira Fernandes.

O principal estímulo para a continuidade desta iniciativa prende-se, nas palavras do Reitor, com o elevado interesse e participação no primeiro ciclo de conferências. Realizado de Novembro de 2008 à Páscoa e 2009, foi ocasião em que, mês a mês, vários conferencistas abordaram, através de diversos prismas, a vida, o trabalho e o testemunho de S. Paulo.

Dia da Criança no Santuário de Fátima

Uma das novidades do Ano Pastoral 2009/2010 no Santuário de Fátima prende-se com a realização de um programa pastoral direccionado para o público infantil e juvenil.

Assim, a partir do Advento, no 3º sábado de todos os meses, o Santuário de Fátima convida os mais novos para um programa para eles preparado.

Este projecto, intitulado "Dia da Criança", é de participação livre e gratuita, e inicia a 19 de Dezembro de 2009.

Os restantes Dias da Criança, até ao final do ano de 2010 são

os seguintes: 16 de Janeiro, 20 de Fevereiro, 20 de Março, 17 de Abril, 15 de Maio, 19 de Junho, 17 de Julho, 21 de Agosto, 18 de Setembro, 16 de Outubro e 20 de Novembro.

O programa é o seguinte:
10:00 – Acolhimento
10:15 – Preparação da celebração, na sala Norte do Convívio Santo Agostinho (45'), no piso inferior da Igreja da Santíssima Trindade.

11:00 – Missa oficial, na Igreja da Santíssima Trindade, com participação das crianças.

12:15 – Catequese sobre a

Mensagem de Fátima (30')

13:00 – Almoço (livre)

14:30 – Preparação da Adoração, na sala Norte do Convívio Santo Agostinho.

14:45 – Adoração Eucarística, na Capela do Santíssimo Sacramento (25')

15:30 – Despedida, na Capelinha das Aparições (15')



Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 95.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
E.mail Redacção: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação "Para VF - Voz da Fátima")



Angola aos pés de Maria

Continua a crescer a devoção do povo angolano a Nossa Senhora. Não há lugar, grande ou pequeno, que não venere Nossa Senhora de Fátima, mas a grande peregrinação anual é ao Santuário da Muxima (coração).

Nos dias 4, 5 e 6 de Setembro, foram mais de cem mil os peregrinos que se deslocaram às margens do rio Quanza, junto à pequena igreja e à pequena fortaleza que lembra os séculos passados. Gente simples e boa, que não se pouca a esforços e sacrifícios para louvar a Deus e venerar, Maria, sua Mãe.

Um enormíssimo acampamento improvisado serve de hospedaria, o grande rio fornece a frescura necessária ao lugar e às pessoas, a imagem da Virgem congrega em cânticos, orações



e louvores humildes, mas simples e belos. A missa, o rosário e a procissão das velas, numa clara inspiração de Fátima, juntamente com os cânticos ritmados e entusiásticos da multidão, criam uma atmosfera que permanece na memória.

A Muxima vai tornar-se um grande santuário mariano de An-

gola e da África. Espera-se a construção de uma grande igreja e de uma esplanada que acolha os milhares de peregrinos. A Muxima vai ter um grande lugar na edificação da paz naquele Continente, pois Maria será também ali a Estrela da Paz tão desejada.

P. Virgílio Antunes

Gungo agradece visita do reitor

“No dia 27 de Agosto tivemos a alegria de duas chegadas: a Inês Pereira, que veio para ficar um ano e reforçar a Equipa missionária, e o P. Virgílio do Nascimento Antunes, Reitor do Santuário de Fátima, que veio a Angola para participar na peregrinação anual da Senhora da Muxima. Apesar de trazer uma tarefa específica, fez questão de visitar a Missão do Gungo e a Equipa Missionária da Diocese de Leiria-Fátima que nela trabalha”.

É desta forma que se inicia a mensagem enviada ao Santuário de Fátima pela Equipa Missionária que trabalha no Gungo. Na missiva é feito o relato da visita e da presença do Reitor do Santuário de Fátima àquelas terras da Diocese do Sumbe, em Angola.

“No que diz respeito ao P. Virgílio, foi muito agradável para nós, Equipa Missionária, sentir nele a presença da diocese de Leiria-Fátima, poder partilhar como é a nossa vida na Missão e receber dele alento para continuar. Obrigado Padre Virgílio!”, escreveram os missionários.

À chegada a Portugal, o Reitor disse-se muito sensibilizado pelo trabalho desenvolvido, com empenho, dinamismo e persistência, pelos missionários de Leiria-Fátima naquela região.

Fraternidade Sacerdotal de Leiria-Fátima celebrou jubileu

A Diocese de Leiria-Fátima viveu a 24 de Setembro um momento especial, com a celebração do jubileu sacerdotal do Padre Raúl Rodrigues Carnide, pároco de Vermoil, ocasião aproveitada para dar graças a Deus pelo dom do sacerdócio e para a oração por novas vocações. O encontro terminou em júbilo com o anúncio da vinda do Papa a Fátima.

A celebração do jubileu, organizado pela Fraternidade Sacerdotal de Leiria-Fátima, iniciou com a Missa, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, às 11:00. A celebração foi presidida pelo Bispo de Leiria, D. António Marto, concelebrada por mais de meia centena de sacerdotes da diocese e largamente participada.

Aos leigos, aos sacerdotes e aos consagrados presentes na celebração D. António Marto sublinhou o momento de alegria e de acção de graças que a sua diocese vivia, pelos 50 anos de ministério sacerdotal do Padre Raúl, e pediu que, em Ano Sacerdotal, todos rezem diariamente “pela santificação dos sacerdotes e pelo florescimento de novas vocações sacerdotais para a vinha do Senhor”.

D. António Marto justificou a importância e o simbolismo desta celebração jubilar, por se realizar em início de Ano Pasto-



ral, em que a diocese de Leiria-Fátima é de novo convidada “a ir ao coração da Igreja de Cristo”, e também por ocorrer no Ano Sacerdotal, como forma de evidenciar o dom do sacerdócio e como convite aos sacerdotes para darem “um salto qualitativo”.

O prelado reiterou desta forma a sua exortação aos sacerdotes, já referida na Carta aos Sacerdotes, escrita em Junho deste ano, em que referiu que “o Ano Sacerdotal pretende levar os próprios padres a redescobrir a beleza do seu sacerdócio, a dar um ‘salto de

qualidade’ na sua vida espiritual e pastoral, na sua entrega a Cristo e ao seu povo, para corresponderem o mais dignamente possível ao dom e à responsabilidade de que são portadores.”

Falta ao mundo a “pátria espiritual”

Ainda na homilia da celebração, com base nas Leituras do dia, falou sobre a necessidade de o mundo procurar a sua “pátria espiritual”, de “comunhão com Deus e com os outros”. “Cristo

crece em nós quando acolhemos a Sua Palavra, quando vivemos a vida nova em seu espírito e quando partilhamos o seu amor e o repartimos”.

Terminada a celebração religiosa, seguiu-se o almoço de confraternização e convívio. No final do encontro, D. António Marto anunciou aos sacerdotes que já era pública a notícia da vinda do Papa Bento XVI a Fátima, em Maio de 2010, novidade acolhida com muita alegria por todos os presentes

Leopoldina Simões

Somos a alegria de Deus!

Na Missa de 13 de Setembro 167 peregrinos receberam a bênção dos doentes. No momento que precedeu a bênção, a Irmã Ângela Coelho, da Postulação para a Canonização de Francisco e Jacinta Marto, recordou àqueles doentes e a todos os que acompanharam as celebrações a partir dos meios de comunicação social, “que o Senhor Jesus, está sacramentalmente presente no meio de nós, mostra-nos de novo que se aproxima com um carinho especial de todos os que vivem uma situação de dor”.

Recordou também, que tal como à Lúcia, ao Francisco e à Jacinta, Nossa Senhora nos diz a todos que, nos momentos de dor e de sofrimento, “a graça de Deus será o vosso conforto”.

“Somos a alegria de Deus porque a vida de cada um de nós, – a tua vida – ainda que em situação de dor e sofrimento, continua a ser um dom precioso do Seu amor e da Sua bondade”, concluiu.

“Gigante da fraternidade” lembrado em Fátima

Na manhã de 11 de Outubro, no Santuário de Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva recordou a vida e o testemunho heróico do Padre Damião de Veuster. O Bispo Emérito de Leiria-Fátima evocou o Padre Damião, sacerdote belga que dedicou a sua vida à assistência das pessoas com hanseníase (lepra) no Havai, como “gigante da fraternidade”, ao serviço da Palavra de Deus.

“A Palavra de Deus convidava-nos a ser coerentes e valentes até à heroicidade e à santidade”, afirmou D. Serafim Ferreira e Silva.

Recorde-se que nessa manhã, numa eucaristia presidida pelo Papa, no Vaticano, foram canonizados, para além do Padre Damião de Veuster, o polaco Zygmunt Szczesny Felinski, fundador da Congregação das Irmãs Franciscanas da Família de Maria; a francesa Maria da Cruz, fundadora da Congregação das Irmãs das Pobres; e os espanhóis Rafael Arnáiz Barón, religioso da ordem trapista, considerado um dos grandes místicos do século XX, e Francisco Coll y Guitart, fundador da Congregação das Ir-

mãs Dominicanas da Anunciação de Nossa Senhora.

Em Fátima, participaram nesta Eucaristia dominical internacional celebrada no Recinto de Oração alguns milhares de peregrinos, entre os quais um elevado número que caminhou a pé até Fátima.

Em termos de peregrinações organizadas, trinta grupos de peregrinos oriundos de quinze diferentes países anunciaram-se junto do Serviço de Peregrinos (SEPE) do Santuário como participantes nesta Eucaristia.

Graças recebidas

Dão conhecimento da sua gratidão a Nossa Senhora e/ou aos pastorinhos beatos Francisco e Jacinta Marto:

Maria do Céu Madeira, de Vila Flor; Manuela Catana, de Idanha-a-Nova; Luciana Fernandes, de Chaves; Maria Luisa Barroso, da Covilhã; Joana Valente, de Pardilhó, Estarreja; Maria Eulália Almeida, de Miranda do Corvo e Maria da Conceição Pacheco e Silva, de Freamunde.

Agradecem a intervenção de Deus nas suas vidas, pedindo anonimato na divulgação da graça recebida, uma senhora residente na Sicília/Itália e uma outra residente em Lisboa, que agradece recuperação de saúde do sobrinho. Uma senhora residente em Calheta S. Jorge/Açores, agradece “graça recebida há anos” e Senhora de Vila Nova de Famalicão também agradece graça recebida. Uma outra senhora residente na Maia, que também prefere manter anonimato, agradece graça recebida de paz familiar e recuperação de problemas de saúde.

Diocese do Algarve despediu-se da Virgem Peregrina com peregrinação a Fátima

A Diocese do Algarve peregrinou no domingo 4 de Outubro a Fátima para entregar a imagem de Nossa Senhora que entre 2007 e 2009 visitou todas as paróquias algarvias no âmbito do biénio que se incluiu no seu actual Programa Pastoral que se estende até 2012.

Cerca de 2500 pessoas, entre bispo, padres, diáconos, religiosas, seminaristas e leigos, convergiram ao Santuário da Cova da Iria em autocarros, carinhas e carros particulares que começaram a chegar por volta das 12:30.

Como peregrinos, os algarvios continuaram a deixar-se conduzir por Maria tal como o fizeram ao longo dos últimos dois anos e foram a Fátima, em representação de cada uma das paróquias e comunidades algarvias, da Igreja diocesana do Algarve e até de todo o povo algarvio que foi simbolicamente depositado nas mãos e no coração da Senhora de Fátima. Isso mesmo o fez questão de sublinhar o Bispo do Algarve, D. Manuel Quintas, que presidiu à Peregrinação Diocesana do Algarve.

No auditório do Centro Pastoral Paulo VI, a tarde teve início com as boas vindas do Bispo diocesano, D. Manuel Quintas, seguindo-se a celebração que não só procurou exprimir o que se viveu com a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, mas projectou também os objectivos que a diocese tem para o novo ano pastoral de 2009/2010 que agora se iniciou.

Samuel Mendonça



Os vários momentos litúrgico-simbólico-artisticos ajudaram o auditório a reviver e enquadrar a visita mariana e perspectivar o futuro próximo no contexto da sociedade actual, sendo a entronização da imagem peregrina no auditório um dos momentos mais significativos da tarde.

Em destaque esteve a Pastoral Vocacional, a Pastoral Sócio-caritativa e a Pastoral Familiar, os três sectores a privilegiar pela Diocese do Algarve no decurso no próximo biénio pastoral de 2009-2011.

A tarde no Centro Pastoral terminou com a emotiva e comovida despedida à imagem de Nossa Senhora que foi entregue ao Santuário, perante o acenar de um mar de lenços azuis estampados com o logótipo da diocese algarvia.

Seguiu-se depois a Eucaristia celebrada na igreja da Santíssima Trindade presidida pelo Bispo do Algarve e concelebrada pelo numeroso grupo de sacerdotes algarvios presentes, assim como a oração do rosário, após o jantar,

na Capelinha das Aparições, e a procissão de velas, tendo o Algarve ficado ainda com a recitação do primeiro mistério do Terço.

A Peregrinação Diocesana a Fátima teve ainda a particularidade de ser participada por um peregrino que seguiu a pé, quase sempre descalço, desde Cacela até Fátima e por um outro que preferiu ir de cavalo, tendo merecido o reconhecimento do Bispo diocesano pelo sacrifício.

Diocese do Algarve

Virgem Peregrina em visita à Madeira



Tocavam as 14:30 do dia 12 de Outubro na torre sineira da Basílica do Santuário de Fátima quando, na Capelinha das Aparições, se iniciava a celebração de entrega de uma das Imagens Peregrinas de Nossa Senhora de Fátima, pelo bispo de Leiria-Fátima ao bispo do Funchal.

D. António Marto, prelado de Leiria-Fátima, nas palavras de acolhimento ao seu irmão bispo

e à delegação que com ele se tinha deslocado a Fátima para levar a Imagem para a Madeira, destacou a importância da mensagem de Fátima como "mensagem de consolação, conforto e esperança" e disse que Nossa Senhora "é a imagem da mensagem de graça e misericórdia, que Deus, aqui (em Fátima), fez ecoar para a Igreja e para a humanidade".

D. António Marto fez votos "que o acolhimento caloroso e filial que a Madeira reserva à Imagem Peregrina seja para a diocese um momento de graça, de reencontro, de fé e de revitalização da Igreja".

Algumas horas depois, a grande recepção que a Imagem recebeu na ilha da Madeira, primeiro em Santa Cruz e depois na Praça do Município, no Funchal,

fez antever a grande adesão a esta visita proposta pela Diocese do Funchal, anunciada a 12 de Maio de 2009 no Santuário do Cabo Girão, na Madeira.

Na celebração de entrega da Imagem, D. António Carrilho disse ser "de grande alegria e profundo significado, para a Diocese do Funchal, este momento celebrativo que vivemos, aqui, na Capelinha das Aparições do Santuário de Fátima".

D. António Carrilho destacou também que a Diocese do Funchal está "intimamente unida à Diocese de Leiria-Fátima por uma profunda devoção Mariana" e recordou que, desde 1913, se desenvolve a devoção ao Imaculado Coração de Maria na Diocese do Funchal.

"Será, sem dúvida, um tempo de graça e de bênção para o povo cristão da Madeira e do Porto Santo, cuja devoção secular a Nossa Senhora é bem visível nas numerosas paróquias, igrejas e capelas, dedicadas em sua honra", disse também.

Os relatos a propósito desta peregrinação da Imagem de Fátima, nos dias seguintes à chegada à Madeira e que ainda continuam, dão conta do caloroso acolhimento à Imagem e à mensagem que representa.

Leopoldina Simões

Imagem Peregrina visitou Bragança-Miranda

Desde Junho de 1949 que a Virgem Peregrina não visitava a Diocese de Bragança-Miranda, documentado em "A Virgem Peregrina na Diocese de Bragança".

Por ocasião das festas da cidade de Bragança, no mês de Agosto de 2009, Ano Sacerdotal, o administrador Paroquial e Vigário Paroquial da Paróquia da Senhora das Graças solicitaram ao reitor do Santuário de Fátima a possibilidade da visita da Virgem Peregrina.

Foi concedida esta oportunidade e, desde o início, se marcou e sublinhou tal visita com um carácter espiritual enriquecedor, com o desejo de conversão e oração.

A imagem foi levantada em Fátima a 19 de Agosto, dia celebrativo da 4.ª Aparição. No mesmo dia chegou a Bragança e foi entronizada e coroada para veneração dos fiéis, na Igreja de Nossa Senhora das Graças / Santa Clara.

No dia 20, além da Eucaristia, houve uma celebração mariana na qual os fiéis foram convidados a oferecer um cravo branco à Virgem Peregrina.

No dia 21, tendo Eucaristia, houve, também, terço com procissão de velas rumo à Catedral. Acompanharam este momento muitos fiéis, com muita devoção, como é característica.

O dia 22 é solene na Catedral de Nossa Senhora Rainha de Bragança. Presidiu à Eucaristia o Bispo D. António Montes. Com ele concelebraram os cônegos e sacerdotes de Bragança. Houve procissão pelas ruas da cidade, regresso à Igreja de Nossa Senhora das Graças / Santa Clara, onde estiveram envolvidas as paróquias do arciprestado de Bragança, com a presença dos seus padroeiros. A imagem da Virgem Peregrina foi transportada por mulheres com o nome de Fátima.

Ao longo destes dias, acorreram centenas de pessoas da diocese, emigrantes e imigrantes, deixando as suas ofertas, as suas orações e escutando a pregação dada pelo Cônego Alfredo Soares, com a oportunidade de recorrerem ao sacramento da Reconciliação.

Os fiéis ficaram tocados com a presença da Virgem Peregrina, tiveram ao alcance e sentiram muito próximo o olhar materno, consolador e misericordioso de Maria.

No dia 23 de Agosto, a Imagem foi devolvida ao Santuário de Fátima.

Padre Vítor Magalhães

“Seminários: da memória à profecia” em livro com dvd

Já se encontra disponível o livro de actas do 1º Congresso de Antigos Alunos de Seminários, iniciativa realizada em Abril de 2009, no Santuário de Fátima, que recebeu como título “Seminários: da memória à profecia” e na qual participaram mais de 300 antigos alunos de seminários.

Anexo ao livro, o Santuário de Fátima oferece um dvd, onde são editados vários conteúdos multimédia relacionados com o congresso, como entrevista aos participantes, fotografias das sessões, dos momentos litúrgicos e dos de convívio.

“As actas agora publicadas dão conta deste encontro *sui gene-*

ris ‘Seminários: da memória à profecia’, pois os participantes foram, ao mesmo tempo, protagonistas e tema de discussão, especialistas na matéria prima e matéria em debate”, sublinha, nas primeiras páginas da obra, o secretário do congresso, Padre Armindo Janeiro.

Nesta edição, à venda na Livraria do Santuário de Fátima pelo valor de X euros, são publicadas as conferências proferidas e as conclusões finais dos três dias de trabalho. A publicação é ainda enriquecida com a inserção das homilias e meditações proferidas nos momentos litúrgicos do congresso, tem como apêndice o hino original criado

para o congresso e os resultados da avaliação do congresso pelos próprios congressistas.

Nesta avaliação é interessante verificar que 54% dos participantes considerou de “boa” a qualidade das sessões e 53% “gostaria muito” de participar em outro eventual congresso que se venha a realizar.

Em apêndice são apresentados os dados recolhidos junto dos seminários diocesanos e religiosos, relativos às entradas de alunos e ao número da ordenação. É ainda publicada uma listagem de associações e movimentos de antigos alunos de seminários em Portugal.

“Celebração. Gratidão. Abstracção - Cristo Rei 50 Anos”

A comemoração do cinquentenário do monumento a Cristo Rei, em Maio de 2009, foi sem dúvida um grande momento para a Igreja portuguesa. As celebrações decorreram em Lisboa e em Almada e a Imagem de Nossa Senhora de Fátima que se encontra na Capelinha também esteve presente.

De forma a perpetuar a preparação e o próprio acontecimento celebrativo, composto por um vasto conjunto de actividades de índole religioso e cultural, o artista Francisco Noronha Andrade, que integrou a organização, concluídas as comemorações, sentiu necessidade de passar para a tela as suas emoções.

“As pinturas que agora se apresentam são expressão de partilha para com a equipa que se formou para a celebração do 50 anos do Santuário Nacional de Cristo Rei. Cada conjunto foi realizado já com um destinatário previamente definido. Os tons de castanho e cinzento sugerem o betão do Monumento (), o azul abarca o rio Tejo a unir as duas dioceses e duas cida-

des, () o preto contém a espiritualidade intensa de cada um de nós, e no branco, todos os movimentos têm esse significado de acção e de concretização, criando imagens e recordações. () Umhas belas pinceladas de vermelho relembram claro, os Corações de Jesus e de Maria”.

O trabalho do artista está em exposição, até ao final do mês de Novembro, no Santuário de Fátima. Entre 5 e 20 de Dezembro estará patente ao público em Almada.

O responsável pelo Departamento de Arte e Património do Santuário sublinha a particularidade desta exposição, que extravasa o sentido do próprio trabalho. “Uma das notas mais originais deste projecto relaciona-se com o facto de, no final da temporada expositiva, os conjuntos de telas se desmembrarem a fim de serem oferecidos aos diversos actores que naquela instituição intervieram: dioceses que foram palco da celebração, cidades, santuários, instituições, movimentos e voluntários, profissionais,

meios de comunicação social. O autor faz, assim, com que a arte transborde em generosidade, tópico muito interessante num projecto que, em diálogo, alia temas como a arte sacra e o universo cultural do tempo”.

O Reitor do Santuário, no momento inaugural, também evidenciou este gesto generoso, que o Santuário já conhece em Francisco Andrade, membro da Associação de Servitas de Nossa Senhora de Fátima.

“O Santuário de Cristo Rei nasceu ligado ao Santuário de Fátima. Esta exposição perpetua e aviva a celebração, uma circunstância muitíssimo feliz”, afirmou o Padre Virgílio Antunes que reiterou o interesse da instituição que representa em continuar a incentivar “a promoção e divulgação artística” da arte contemporânea, através de trabalhos com qualidades e onde transpareçam “realidades indissociáveis” como “a religião, a fé, a espiritualidade e a arte”.

A exposição foi inaugurada pelo Bispo de Leiria-Fátima, que transmitiu ao autor um

Que grande surpresa!



Afinal para quem foi a surpresa?

O Reitor do Santuário de Fátima realizou no dia 9 de Outubro uma visita muito especial. Foi saudar os meninos e as meninas do Externato de S. Domingos, com a intenção de lhes agradecer pelo bonito trabalho de ilustração da rubrica “Fátima dos Pequeninos”, que é publicada mensalmente no jornal “Voz da Fátima”.

Estava tudo combinado com a Irmã Assunção e com as senhoras professoras. O Padre Virgílio levaria consigo a autora dos textos, Irmã Isolinda, e a Chefe de Redacção do jornal, Leopoldina Simões, para fazer uma surpresa às crianças.

Mas a surpresa acabou por ser para os visitantes!

À chegada, logo junto do portão, a recepção foi lindíssima! Dos mais pequeninos, os meninos do Jardim-de-infância do Externato, aos maiores, todos cantaram as boas vindas ao Reitor. Depois, no salão, ouve mais canções e foram lidos textos de agradecimento pela visita, que as crianças em conjunto tinham escrito.

Todos ficámos muito felizes. O Reitor pretendeu agradecer a importante colaboração mensal das crianças dos 3º e 4º anos, que, desde há vários anos, dão cor e vida às palavras da Irmã Isolinda e, afinal, foi recebido tão calorosa e simpaticamente que só teve de novo de agradecer!

Um outro importante momento deste início de tarde aconteceu quando as crianças tiveram oportunidade de conhecer a nova superiora desta casa em Fátima, a Irmã Maria Manuela dos Anjos, Prioressa das Dominicanas.

Depois das palavras, muito bonitas, de agradecimento e também daquelas sobre a vida de Francisco e de Jacinta e sobre Nossa Senhora de Fátima, todas as crianças do 1.º ciclo receberam como oferta do Santuário o livrinho “Francisco – Vida ilustrada do pastorinho de Fátima”, da autoria das Irmãs Carmelitas de Fátima.

O Luís Oliveira, fotógrafo do Santuário, tirou muitas e bonitas fotos, que foram oferecidas à escola. Uma delas é esta que aqui se publica.

Um grande beijinho para todos os meninos do Externato de S. Domingos e também para todas as crianças que lêem a “Fátima dos Pequeninos”.

Que Nossa Senhora de Fátima vos abençoe a todos.

A Redacção da “Voz da Fátima”

agradecimento pela iniciativa e felicitou o Santuário pelo acolhimento à exposição.

Na sua leitura do conjunto dos trabalhos, D. António Marto focou que “através da alma do autor vem toda a alma do pró-

prio acontecimento” e que ao optar pela linguagem abstracta este trabalho “permite a excelência, leva-nos mais além do que aquilo que a gente pode ver”.

Leopoldina Simões

Fátima dos Pequeninos



Olá, amiguinhos!

Novembro é o mês das castanhas “quentes e boas”, assadinhas ou mesmo cozidas.

Há dias, ao olhar o monte de ouriços que deu este bom fruto, percebi que tinha muito que aprender com a história das castanhas.

A castanha nasce e cresce naquele casulo, nada meigo, cheio de picos (mas que, afinal, a protege para que ela se desenvolva bem). E não saiu do ouriço quando quis, mas teve que esperar pacientemente que ele se abrisse e a soltasse. Depois, foi a apanha. E aí, cuidado! É preciso muita arte para que a gente não se pique a apanhar as castanhas. Finalmente, te-

mos as cobiçadas e luzidas castanhas. Mas, para as poder comer, precisamos ainda de as despir das suas duas capas: a de fora escura e rija, às vezes difícil de cortar; a de dentro, fina, mas amarga... Só dificuldades! Mas depois de ultrapassar todos estes obstáculos, conseguimos saborear tão belo fruto.

Os vossos pais, catequistas ou professores, podem falar-vos também deste assunto. Mas, naquele dia, com as castanhas, aprendi esta lição, que quero partilhar com todos, meninos e meninas que têm dificuldade em aceitar as coisas que custam. Às vezes parece-nos que para conseguir algum êxito no trabalho ou no estudo, tudo são dificuldades. De facto, nada vem sem esforço,

trabalho e muita paciência, a que também podemos chamar persistência...

Mas é importante perceber as lições que a natureza nos dá. Afinal, onde está o problema? - Penso que está, apenas, na pressa de termos tudo já feito, de bandeja...o que não é, com certeza, o que o Pai do Céu quis para nós. Porque Deus é um bom pai. E o bom pai, não é aquele que dá tudo feitinho. Mas quer que o seu filho cresça, fazendo-o participar activamente nas coisas boas que lhe dá. Deus não quer que sejamos apenas consumidores passivos dos bens, da felicidade e do bem-estar, que só o trabalho e o esforço paciente, mesmo com sacrifício, produzem em nosso favor.



Marta Vieira Gomes de Vasconcelos, 8 anos, Externato de S. Domingos

Nossa Senhora, em Fátima, logo na primeira aparição, perguntou aos Pastorinhos: “*Quereis oferecer-vos a Deus, para aceitar o que Ele quiser enviar-vos?...*” É isso! O Pai do Céu a dizer-nos que conta connosco, para realizar o que é bom para nós.

Então, somos nós que temos que mudar, não acham? -

Mudar de ideias, para seguir as ideias do Pai do Céu, que sabe melhor do que nós o que nos faz falte. E podemos começar já hoje!..

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Irmã Maria Isolinda



Peregrinação à Senhora da Lapa - Lamego

Foi no dia 10 de Outubro que o Movimento da Mensagem de Fátima, da Diocese de Lamego, peregrinou até à Lapa. No lema da Peregrinação, duas figuras chamavam a atenção dos Mensageiros/peregrinos: S. Paulo, o Apóstolo universal da Palavra, e o Beato Francisco, adorador silencioso da Eucaristia.

Tudo começou com uma encenação da Aparição do Anjo, envolvendo as figuras dos três Pastorinhos, com o Francisco a cantar:

«Sou um pobre pastor
Rezo sempre a Maria
No meio do meu rebanho,
Sou o sol do meio-dia».

Mas seria Paulo a grande figura da caminhada. Ao longe se ouvia o grito sempre repetido entre cada texto lido por vários Mensageiros: Ai de mim, se eu não evangelizar.

O Senhor D. Jacinto Botelho, Bispo da Diocese, presidiu à Eucaristia, concelebrada por dez Sacerdotes, entre os quais estavam o P.e Manuel Antunes, do Secretariado Nacional e o P.e Joaquim Silvestre, do Secretariado Diocesano; dois dos novos Diáconos da Diocese estavam também e acolitaram ao Altar. No fim da celebração, o P.e Silvestre havia de os apontar como a «grande esperança do Movimento, nem sempre compreendido pelos Padres novos».

Ali se encontravam o Presidente do Secretariado Nacional da Mensagem de Fátima e os Responsáveis do Secretariado da Diocese de Lamego; à volta do recinto onde se encon-



Cerca de 2.600 peregrinos participaram nesta peregrinação.

tra o Altar, representantes das paróquias seguravam a sua bandeira do Movimento e a assembleia dispersou-se pelo recinto. Solenizou a Eucaristia o Coro do Santuário da Lapa, orientado pelo Capelão, P.e José Alves de Amorim.

Na homilia, o Senhor D. Jacinto explanou as ideias decorrentes das leituras do dia e aproveitou as duas figuras propostas no lema da Peregrinação para falar da «palavra» em Joel e no Evangelho. É que, disse, o que se passava no tempo de Joel, continua a passar-se hoje. E Cristo veio dizer-nos a ideia do Profeta: o Senhor é o caminho da verdade, da dignidade e do respeito mútuo que nos leva à conversão do coração e, assim, fez a ligação com a Mensagem de Fátima.

Na parte da tarde, os Responsáveis Diocesanos e Paroquiais reuniram-se para ouvir dificuldades e sugestões e dar orientações para o futuro, tendo ouvido o Presidente do Secretariado Nacional. No Santuário foi recitado o Terço, meditado e com adoração ao Santíssimo Sacramento, acto sempre seguido por gente e orientado pelo padre Manuel Antunes.

Mensageiros de Fátima presentes no Santuário da Lapa! Uma Diocese alertada para a Mensagem da Senhora e que ocorre, já há alguns anos, em resposta ao apelo do Secretariado Diocesano. Mais um vez e com esperança de continuar.

P. Armando Ribeiro

Dimensão Ascética da Mensagem de Fátima

a) Oferecer sacrifícios pela conversão dos pecadores, fazer de tudo oferta viva para que os outros possam receber mais facilmente a graça, reparar pelos sacrilégios e indiferenças, foram convites feitos em Fátima. Trata-se de mobilizar o nosso ser e o nosso coração para a reparação que implica, antes de mais a nossa conversão pessoal e familiar. São, de facto, convites a uma ascese, a algo que nos quer fazer caminhar para o amor e a fidelidade, que nos leva a entender a morte a nós próprios e a tudo aquilo que em nós é pecado. Não se trata, é evidente, da ascese pela ascese, da dor pela dor, da penitência pela penitência. Trata-se de entender que a dor e a penitência, unidas a Jesus, mergulhadas no seu sacrifício redentor, nos fazem participar dum modo mais pleno na salvação e redenção. Trata-se, no dizer de S. Paulo de aceitarmos ser «hóstias vivas» para dar glória a Deus para colaborar na salvação do mundo. Não é masoquismo, gosto de sofrer, busca inconsciente de sofrimentos e dores. Trata-se dum objecto de amor por amor a Jesus e aos outros. Só o amor salva e converte, só o amor liberta e realiza, só o amor dá verdadeira felicidade.

b) Quer gostemos quer não, quer nos saiba bem quer não, quer compreendamos bem quer não, Fátima, no conjunto das suas mensagens é apelo a uma ascese que conduz à Vida, à Páscoa, à libertação redentora. Mas é verdadeira ascese. Os pastorinhos entenderam isto dum modo admirável e lançaram-se a fazer penitência e sacrifícios de toda a ordem, pois importava a conversão dos pecadores, a salvação do mundo, o fim da guerra. Olhar a meta, que é sempre positiva e algo de profundamente evangélico, levava-os a lançarem-se a fazer penitência e a oferecer os sacrifícios. Não é fácil para ninguém, muito menos para aquelas crianças, ficarem o ardente mês de Agosto sem beberem água, darem a merenda às ovelhas ou a outras crianças e privarem-se de comer, andar com uma corda à cinta que as magoava e feria. Mas fizeram tudo isto por amor e com amor, assumindo com gosto e muita determinação os pedidos de Nossa Senhora.

c) Num mundo como o nosso cheio de consumismo, de egoísmo, de busca de comodidades e de prazeres, ter a audácia de fazer penitência, escutar os apelos de Fátima a oferecer e a fazer de tudo sacrifício para reparar os pecados, é muito difícil para a mentalidade moderna. Mas é o caminho evangélico que nos propõe a «porta estreita», que nos convida a «morrer como o grão de trigo, para gerar vida, que nos faz apelo à penitência, a pegar na cruz, cada dia, a mortificar os «nossos membros carnis». Fátima centra-nos no Evangelho e na ascese evangélica proposta por Jesus. Fátima é caminho para a Páscoa, para a Alegria, percorrendo pelas sendas da penitência e da mortificação. É este apelo que precisa de chegar mais e mais, à vida e ao coração de muita gente; é este apelo que Deus, por Maria, e através dos Pastorinhos nos quer comunicar, convidando-nos à penitência, à ascese, à mortificação.

P. Dário Pedroso

Jacinta ama os pecadores

Nossa Senhora aparece pela terceira vez aos pastorinhos na Cova da Iria no dia 13 de Julho de 1917. Sentiram grande alegria por poderem ver de novo a Senhora e por Ela lhes dizer que em Outubro fazia um milagre e dizia quem era, mas, logo a seguir, uma visão pavorosa os deixou aterrados.

Era a visão do inferno.

Os demónios e as almas, flutuando num mar de fogo. – Sacrificai-vos pelos pecadores – recomendou a Virgem com tristeza aos pastorinhos transidos de pavor – e dizei muitas vezes, e em especial, sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Coração Imaculado de Maria.

«A Jacinta impressionava-se muito com as coisas reveladas no segredo. Realmente, assim era. A vista do inferno tinha-a aterrorizado a tal ponto, que todas as penitências e mortificações lhe pareciam nada, para conseguir livrar algumas almas». «Com frequência se sentava no chão ou em alguma pedra e, pensativa, começava a dizer:

– O inferno! O inferno! Que pena eu tenho das almas que vão para o inferno». «Quando ela, por mortificação, não que-

ria comer, dizia-lhe:

– Jacinta! Anda, agora come.

– Não. Ofereço este sacrifício pelos pecadores que comem demais. Quando, já na doença, ia algum dia à Missa, dizia-lhe: – Jacinta, não venhas; Hoje não é Domingo!

– Não importa. Vou por os pecadores que nem ao Domingo vão. Se calhava ouvir alguma dessas palavras que alguma gente parece fazer alarde de pronunciar, encobria a cara com as mãos e dizia: – Ó meu Deus! Esta gente não saberá que por dizer estas coisas pode ir para o inferno? Perdoa-lhes meu Jesus, e converte-os. Decerto não sabem que, com isto, ofendem a Deus. Que pena, meu Jesus! Eu rezo por eles. E lá repetia a oração ensinada por Nossa Senhora. – Ó meu Jesus, perdoai-nos», «livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o céu, socorrei principalmente as que mais precisarem».

Esta oração que nós ouvimos tantas vezes rezar aos nossos avós e pais exactamente como Nossa Senhora a ensinou aos pastorinhos. Jacinta rezava-a com tanta devoção e fervor porque tinha a certeza que, com ela, podia ajudar a livrar as almas do inferno.

Com o pedido de que rezemos esta oração, Nossa Senhora faz-nos compreender a necessidade de rezarmos pela conversão uns dos outros. Rezar pelos pecadores é rezar por nós mesmos pois nenhum de nós está isento de culpa. Jesus Cristo entregou a sua vida até à morte pela conversão de cada um de nós.

A Jacinta, no seu tenro coração, percebeu muito bem este mistério da cruz de Cristo e da obrigação de se unir a ele pela oração e sofrimento. «Em que estás a pensar agora? – perguntava a Lúcia. – Penso no inferno e nos pobres pecadores... O inferno! O inferno!... Que pena eu tenho das almas que vão para o inferno!»

Certamente muitas pessoas ao lerem a descrição que nos é feita do inferno pela Lúcia ficaram duvidosas e outras mesmo incrédulas.

Há que ter em conta que estávamos no início do séc. XX com todo o vocabulário que se empregava na sociedade e na Igreja, as catequeses que se faziam e o modo como eram transmitidos os conteúdos, pois, se o fizesse não era entendível.

Ir. Rita Azinheiro
S. N. S. F.

Agradecemos

Após um ano de retiros com doentes e deficientes físicos, resta-nos agradecer em primeiro lugar ao Santuário de Fátima, que suportou todas as despesas do alojamento e deslocações dos doentes dos Açores e Madeira, do Aeroporto de Lisboa a Fátima e de Fátima a Lisboa, bem como a ida aos Valinhos.

Um agradecimento para as equipas diocesanas e Servitas de Nossa Senhora de Fátima, enfermeiros e médicos, e a todas as outras pessoas dos serviços da cozinha, do arranjo de quartos do Santuário, etc. Centenas de pessoas que ao longo do ano deram do seu melhor para que nada faltasse aos doentes e deficientes físicos. Não podemos esquecer os sacerdotes que nos ajudaram.

Um outro obrigado vai para aqueles e aquelas que colaboraram nas semanas de férias para mães com filhos deficientes – um trabalho duro e difícil, mas realizado com muita dedicação e amor. Ali apareceram deficientes com graves limitações que a boa vontade superou, e com um desejo de voltarem para o ano. Foi uma outra iniciativa do Santuário de Fátima que suportou todas as



despesas de alojamento, e deslocação do autocarro do Santuário a vários lugares.

Aos Silenciosos Operários da Cruz, onde se realizaram os encontros, um obrigado pela disponibilidade da casa e ajuda que prestaram.

Os encontros têm um programa variado incluindo recreio, actividades adequadas e tempo de formação particularmente para os pais. O interesse por estas semanas está a crescer e o número de pedidos está a aumentar.

O Santuário vai continuar a dar o seu contributo material e a colaborar com o Movimento da Mensagem de Fátima, responsável pela logística, e com os Silenciosos Operários da Cruz.

P. Antunes

MOVIMENTO EM NOTÍCIA

Encontro de doentes em Fátima

No passado dia 26 de Setembro, o Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima realizou o 17º Encontro de Doentes e Deficientes Físicos da Diocese de Leiria-Fátima.

Na parte da manhã, na Capela da Morte de Jesus, na cripta da igreja da Santíssima Trindade, realizou-se a primeira parte do encontro, em que participaram cerca de 400 pessoas.

Houve tempo para o sacramento da reconciliação, o Rosário meditado, terminando com a celebração da Santa Missa, celebrada pelo Assistente Diocesano P. Abel da Silva Santos.

De tarde, após o almoço, no Salão do Bom Pastor do Centro Pastoral Paulo VI, houve uma palestra do Rev. P. Pedro Viva que



falou do sofrimento e do seu valor para o cristão, seguindo-se a Via-Sacra.

Como de costume, a terminar este encontro houve uma merenda.

Para o ano, no dia 25 de Setembro, realiza-se o 18º Encontro de Doentes da nossa diocese.

Um participante

Crianças em adoração na Guarda

Na Capela do Bom Fim, na cidade da Guarda, realizou-se mais uma adoração orientada pela Irmã Marília Barbosa do Instituto do Sagrado Coração de Maria.

Como de costume, as crian-

ças deram provas de que gostam de adorar Jesus ao jeito dos Pastorinhos.

Apesar de serem por vezes um tanto rebeldes, Jesus faz o que nós não conseguimos: prende a atenção destas crian-

ças, que se deixam encantar por Ele.

Esperamos continuar, pois Jesus o merece e as crianças e nós adultos muito necessitamos de aprender.

Maria José Portugal

Dia Diocesano em Alcains

Foi no passado dia 26 de Setembro que se realizou no Seminário de S. José em Alcains o "Dia Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima". Estiveram presentes cerca de 250 mensageiros de Nossa Senhora, crianças, jovens e adultos.

Tivemos a honra e a alegria de ter por condutor dos trabalhos e por conferencista Monsenhor Dr. Luciano Guerra, que foi durante mais de trinta e cinco anos Reitor do Santuário de Fátima e que todos conhecemos.

Monsenhor presenteou-nos com a sua reflexão, tendo por base a primeira aparição do Anjo "Anjo da Paz", na Loca do Cabeço, local sem igreja, sem imagens, no meio das criaturas de Deus, no meio da Natureza. Ali adoraram Deus e foi a pedra de toque para os trabalhos do dia: a Adoração, a Oração, a Reparação e a Eucaristia que, fazem nascer no mensageiro a alegria da vida e de viver como os Pastorinhos.

Falou da espiritualidade de Fátima e como os mensageiros a podem viver no seu dia-a-dia, com alegria e entusiasmo interior ao jeito dos Pastorinhos.

Da parte da tarde tratou de alguns aspectos práticos, pegando nos estatutos do Movimento, foi desfilando alguns deveres e direitos do mensageiro, com oportunas sugestões para uma maior vivência dos mesmos.

Foi, de facto, uma exposição rica e agradável, cheia de revelações.

Nestas jornadas diocesanas, cada sector etário teve as suas actividades próprias. Assim, os mais pequeninos foram acompanhados pela responsável nacional da Adoração Eucarística com crianças, Maria Emília Carreira, que ao longo do dia foi despertando nelas e nos jovens adolescentes, um amor maior e mais próximo a Jesus escondido na Hóstia consagrada.



Depois da visualização do filme sobre as aparições de Fátima, houve um momento muito rico de catequese no sentido de a compreender e aprofundar alguns aspectos da mensagem e da vida dos Pastorinhos.

Outro momento belo e surpreendente foi a Adoração Eucarística. A forma como rezaram, louvaram e adoraram a Deus, foi na verdade uma experiência que nos tocou a todos.

Perscrutemos a riqueza que alguns testemunhos encerram:

- A Adoração foi muito profunda. Sentia uma paz interior que me preenchia por completo o coração.

- Neste dia o que eu mais gostei foi de estar na capela. Senti que Jesus estava ao meu lado, bem juntinho a mim. Senti paz. Gostava de repetir.

Quem faz a experiência destes momentos únicos de oração/contemplação fica deveras surpreendido com a seriedade com

que as crianças vivem e se envolvem na oração.

Após o almoço seguiu-se a parte recreativa. As crianças fizeram uma representação sobre: "Entreajuda, amizade e gratidão", subordinada ao tema "Fazer bem recompensa".

Os jovens tiveram a seu cargo, além da Oração da manhã, a animação da Eucaristia presidida também pelo Monsenhor Luciano Guerra.

Regressámos revigorados e cheios de entusiasmo, prontos para o trabalho de mais um Ano Sacerdotal, dóceis à vocação que o Senhor nos queira presentear.

Conselho Nacional prepara novo ano pastoral

Nos dias 4 e 5 de Setembro reuniu o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima para rever o que se fez a nível diocesano e nacional no ano de pastoral 2008 - 2009, e programar as actividades para o novo ano pastoral 2009 - 2010.

Salientamos as seguintes actividades:

Dar mais atenção às crianças e adolescentes, constituindo grupos de acção paroquial, com reuniões específicas, utilizando os esquemas e trabalhos práticos sobre a mensagem de Fátima.

Motivar os jovens a assumir responsabilidades com os adultos e colaborar nos três campos apostólicos.

Desenvolver a Adoração Eu-

carística com crianças e formar animadores a nível diocesano, em colaboração com o programa da catequese.

Insistir na vivência dos cinco primeiros sábados, e promover a Adoração Eucarística de acordo com os párcos.

Programou-se a peregrinação nacional distribuindo-se as tarefas por várias dioceses tendo presente o ano sacerdotal.

Uma vez que o jornal 'Voz da Fátima' vai sair seis vezes por ano com oito páginas, insistiu-se na necessidade de motivar os mensageiros a divulgá-lo e a lê-lo.

A comissão encarregada da revisão dos Estatutos vai iniciar o trabalho que deve estar pronto até Janeiro de 2010.

Boletim-Guião 2009 - 2010



Como sabem, todos os anos o Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima publica um livro-guião com esquemas para adultos, crianças e adolescentes, e vários temas de formação. Este guião intitula-se "Reparte com alegria como a Jacinta".

Estamos a comemorar o centenário do seu nascimento.

Pode ser pedido aos Secretariados Diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima, ou na falta destes, ao Nacional.

Uma oração silenciosa

O beato Francisco Marto viveu intensamente a oração silenciosa e contemplativa. Ele é um bom exemplo de como se pode praticar a relação com Deus sem palavras. Após as aparições, cultivava a sua propensão natural para a contemplação centrando a atenção em Deus, Jesus ou Nossa Senhora. Detinha-se longamente, sozinho, no cimo de um penedo, a "pensar em Deus" ou a rezar. Ocupava-se muito a "pensar e consolar a Nosso Senhor que está tão triste" (*Memórias*, 138). "De vez em quando - conta Lúcia -, afastava-se de nós dissimuladamente. Quando lhe dávamos pela falta, púnhamo-nos à sua procura, chamando por ele. Lá nos respondia atrás de uma paredita ou de algum arbusto ou silvado, onde estava de joelhos, a rezar" (*Memórias*, 131).

A presença de Jesus na Eucaristia, a quem chamava o Jesus escondido, atraía-o de tal modo que era capaz de ficar horas diante do sacrário. Com frequência, enquanto a prima e a irmã iam à escola, ele permanecia na igreja paroquial "junto de Jesus escondido", em adoração

e contemplação (*Memórias*, 138; 142; 143).

Quando já pensa na vida após a morte, diz para a prima: "daqui a pouco já Nosso Senhor me leva lá pró pé d'Ele e, então, vejo-o sempre" (*Memórias*, 131). Este desejo de estar diante de Jesus era muito vivo. No céu não esperava conversar com Jesus, quando o visse: - "antes o quero consolar", dizia (*Memórias*, 145). E isso significava simplesmente permanecer diante d'Ele tal como o fazia virado para o sacrário.

A oração contemplativa pratica-se no dia a dia mediante o silêncio interior, a escuta da palavra e da voz de Deus, a meditação da própria vida e dos acontecimentos no íntimo do coração, a abertura à comunhão divina, a fixação do olhar de fé sobre Jesus, Nossa Senhora a partir de uma bela imagem sagrada e, sobretudo, deixando que o Espírito Santo ore em nós. Esta forma de oração abre-nos o caminho para o encontro de Deus conosco, para que Ele nos ilumine o olhar e toque o coração.

P. Jorge Guarda

TOME NOTA

Horário de funcionamento do Secretariado Nacional Movimento da Mensagem de Fátima:
2ª Feira a 6ª Feira 09:00 - 13:00 | 14:00 - 18:00
Sábado 09:00 - 13:00 | 14:00 - 17:00
Domingo Encerrado.
 Tel./Fax: 249.539.679 | e-mail: mmf@fatima.pt